

Políticas Públicas na Educação Brasileira: Educação Profissional e Tecnológica



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Políticas Públicas na Educação Brasileira:
Educação Profissional e Tecnológica

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas públicas na educação brasileira [recurso eletrônico] : educação profissional e tecnológica / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-726-0 DOI 10.22533/at.ed.260191710 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Políticas Públicas na Educação Brasileira, Educação Profissional e Tecnológica” reúne 17 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, da educação profissional e tecnológica, assim como para as políticas públicas em educação.

As pesquisas foram agrupadas em 3 partes. Na primeira parte, relacionamos as pesquisas que discutem as políticas públicas em educação, empreendedorismo e educação tecnológica. Na segunda, trazemos autores que apresentam estudos de casos com a temática gênero e sexualidade e o contexto escolar. Por último, mas não menos importante, reunimos as pesquisas que debatem e apresentam resultados e propostas para educação profissional e tecnológica.

Sejam bem-vindos ao livro “Políticas Públicas na Educação Brasileira, Educação Profissional e Tecnológica”, entregamos, em primeira mão, este conjunto de conhecimentos. Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL : DESCASO, CONVENIÊNCIA, AVANÇO E RETROCESSO	
Fabiana Morais de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.2601917101	
CAPÍTULO 2	13
A EDUCAÇÃO COMO POLÍTICA PÚBLICA FRENTE ÀS DESIGUALDADES: A (IN)EFETIVIDADE DO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NAS ESCOLAS DE CAMAÇARI	
Francyelle dos Santos Correia	
Jaqueline de Andrade Santos	
Nilson Carvalho Crusoé Júnior	
Rafael Bomfim Souza	
Tamires de Oliveira Ribeiro	
Vitoria Queren Bispo Ventura	
Vivian Pereira Mota Neves	
DOI 10.22533/at.ed.2601917102	
CAPÍTULO 3	23
EDUCAÇÃO FEDERAL: AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE IVAIPORÃ/PR E REGIÃO	
Débora da Costa Pereira	
Fábio André Hahn	
Marcos Clair Bovo	
DOI 10.22533/at.ed.2601917103	
CAPÍTULO 4	36
POLÍTICAS PÚBLICAS E O EMPREENDEDORISMO VOLTADO AO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO COM APOIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL	
Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.2601917104	
CAPÍTULO 5	48
USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Raquel Martins Fernandes Mota	
Paulo Alves Oliveira	
Daiara Colpani	
Fernanda Silveira Carvalho de Souza	
Rodrigo Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2601917105	
CAPÍTULO 6	67
GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	
Carolina Farias da Costa	
Aniéli Altmeyer Hermann	
Ariane Stahlhofer Schumann	
Branca Luíse Bayer	
Laura Konageski Felden	
Márcio Roberto Boton	
Ana Rita Kraemer da Fontoura	

CAPÍTULO 7 72

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E IMPACTOS NA CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Luiz Henrique Pereira Pavan

Paola Maiara Angst

Taciara Lais Borgartz

Analice Marchezan

DOI 10.22533/at.ed.2601917107

CAPÍTULO 8 82

RELAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA: UMA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Micheli dos Santos de Lima

Franciele Rosa da Silva

Milene dos Santos de Lima

Thays Ferreira da Silva

Bruna Letiele Damaceno da Silva

Gessica Zen

Elis da Silva Viana

Maria Carine Nunes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2601917108

CAPÍTULO 9 88

A ÉTICA NO MARKETING DE DESTINO PARA A TERCEIRA IDADE

Raquel da Silva Brum

Bernarda Rodrigues Lopes

Luciana Maroñas Monks

DOI 10.22533/at.ed.2601917109

CAPÍTULO 10 93

VIAGEM TÉCNICA: UM OLHAR SOBRE A ACESSIBILIDADE NA REGIÃO DOS SETE POVOS DAS MISSÕES

Cláudio Gabriel Soares Araújo

Kellem Paula Rohã Araujo

Leonice Vercelheze Friedrich

Carmen Regina Dorneles Nogueira

Fátima Regina Zan

DOI 10.22533/at.ed.26019171010

CAPÍTULO 11 104

ATUAÇÃO DAS EQUIPES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE À REALIZAÇÃO DA VISITA DOMICILIAR

Iris Camilla Bezerra de Lima Vasconcelos

Janaina Yara Do Nascimento Prestes

Déborah Franciane de Castro Pessoa

Ketilly Moane Silva

Luiz Felipe da Silva

Suellen Daves Cardona Fernandes Farias

Raiza Raiane Silva Ribeiro

Suellen Alyne Alves dos santos

Sheila Juliana Leite Lima

Ana Paula dos Santos Albuquerque

Andreza Cavalcanti Vasconcelos

Dayanne Caroline de Assis Silva

CAPÍTULO 12	116
DIÁLOGO SOBRE DISCIPLINA À LUZ DOS PENSAMENTOS DE MICHEL FOUCAULT E ANTONIO GRAMSCI	
Janiara de Lima Medeiros	
Fabio da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.26019171012	
CAPÍTULO 13	128
EM DEFESA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO SIGNIFICATIVO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A DIDÁTICA CONTEXTUALIZADA	
Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.26019171013	
CAPÍTULO 14	139
ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM: AS CONTRIBUIÇÕES DAS OFICINAS TEMÁTICAS PRA A APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS	
Ariéli Santos de Oliveira	
Cláudia Maria Ferreira Ferst	
Juliana Limana Malavolta	
DOI 10.22533/at.ed.26019171014	
CAPÍTULO 15	146
FRÉDÉRIC CHOPIN E O ENSINO DE PIANO NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR – BA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO	
Yago Peixoto Miranda	
Raimundo Mentor de Melo Fortes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.26019171015	
CAPÍTULO 16	165
INVASORES BIOLÓGICOS DO PAMPA: UMA ABORDAGEM VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Aline Maciel dos Santos	
Fernanda Machado Lourenço	
Rose Cleir da Silva Pereira	
Carine Carloto da Silva	
Tanize Gonçalves da Silva	
Êmila Silveira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.26019171016	
CAPÍTULO 17	172
O ESTADO DO CONHECIMENTO, AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, MODALIDADE PRESENCIAL	
Sirlei Janner	
Marta Pontin Darsie	
DOI 10.22533/at.ed.26019171017	
SOBRE O ORGANIZADOR	185
ÍNDICE REMISSIVO	186

EDUCAÇÃO FEDERAL: AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE IVAIPORÃ/PR E REGIÃO

Débora da Costa Pereira

IFPR – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Ivaiporã – Paraná

Fábio André Hahn

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná
Campo Mourão – Paraná

Marcos Clair Bovo

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná
Campo Mourão – Paraná

RESUMO: Enquanto Política Pública, os Institutos Federais não se caracterizam somente pelo caráter de educação gratuita, custeada por recursos públicos, mas também, por apresentarem uma relação direta com o território no qual estão inseridos, com a proposta de transformação socioeconômica da região de abrangência. Com base nisso, este estudo tem o objetivo de analisar, as contribuições do IFPR – Campus Ivaiporã, para o desenvolvimento socioeconômico do município e da região Vale do Ivaí. Para tanto, propôs-se um estudo de natureza quali-quantitativo, com base em pesquisa bibliográfica e de campo, realizada por meio de entrevistas estruturadas com participantes de vários segmentos da sociedade, que têm ligação direta ou indireta à instituição, bem como análise documental sobre dados estatísticos relativos ao município

e à região. Os resultados apontam para contribuições principalmente no que diz respeito ao melhoramento da produção orgânica, impulsionamento de vários setores do comércio, disseminação do conhecimento tecnológico na geração de energia renovável, geração de empregos diretos e indiretos, apoio financeiro aos estudantes e oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade. Embora identificamos algumas contribuições, percebemos também que é preciso a divulgação das ações realizadas pelo campus, pois, a maior parte das pessoas da região de abrangência do instituto não têm conhecimento sobre elas.

PALAVRAS-CHAVE: Instituto Federal. Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Desenvolvimento Socioeconômico.

FEDERAL EDUCATION: THE CONTRIBUTIONS OF BASIC EDUCATION, TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL FOR THE SOCIOECONOMIC DEVELOPMENT OF IVAIPORÃ/PR AND REGION

ABSTRACT: As Public Policy, the Federal Institutes are characterized not only by the nature of free education, funded by public resources, but also, because they have a direct relationship with the territory in which they are inserted, with the proposal of socioeconomic

transformation of the region. Based on this, this study aims to analyze, the IFPR – Campus Ivaiporã contributions, for the socioeconomic development of the municipality and the Vale do Ivaí region. For this purpose, a qualitative-quantitative study was proposed, based on bibliographical and field research, conducted through structured interviews with participants from various segments of society, which have a direct or indirect link to the institution, as well as documentary analysis statistical data on the municipality and the region. The results point to contributions mainly related to the improvement of organic production, boosting several sectors of commerce, dissemination of technological knowledge in the generation of renewable energy, generation of direct and indirect jobs, financial support to students and provision of public education, free and of quality. Although we identify some contributions, we also realize that it is necessary to publicize the actions carried out by the campus, since most of the people in the region covered by the institute are not aware of them.

KEYWORDS: Federal Institute. Basic, Technical and Technological Education. Socioeconomic Development.

1 | INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais são instituições públicas que buscam desenvolver a educação profissional e tecnológica visando a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e ensino superior, **por meio do tripé** ensino, pesquisa e extensão, contribuindo assim para a transformação socioeconômica da região na qual está inserido.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), após os 10 anos de sua implantação e expansão, possui atualmente 25 unidades, contemplando vários municípios do estado do Paraná, sendo uma delas localizada no município de Ivaiporã. Partindo dessa unidade especificamente e considerando as finalidades da instituição, problematiza-se a seguinte questão: em quais aspectos o IFPR – Campus Ivaiporã contribui para o desenvolvimento socioeconômico do município e da região onde está inserido? Quais são as políticas públicas propostas por essa instituição de ensino?

Dentro desse contexto, busca-se analisar as contribuições da referida unidade para o desenvolvimento socioeconômico de Ivaiporã e região Vale do Ivaí. Esse estudo tem relevância tanto para a instituição, quanto para a sociedade que tem relação direta ou indireta com o Instituto. Para a instituição, é importante saber o que é possível fazer para melhorar sua atuação junto a sociedade, pois a reavaliação faz parte do processo constate de redefinição do seu papel social na região que integra. Para a sociedade, especificamente, assim como toda instituição pública, o IFPR existe para atender à população oferecendo educação básica, técnica e tecnológica, gratuita e de qualidade, uma vez que, quanto melhor for a instituição, melhor será o retorno para a sociedade.

No que diz respeito à natureza deste estudo, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e de campo, realizada por meio de entrevistas estruturadas com participantes de diferentes segmentos da sociedade, que têm ligação direta ou indireta à instituição, bem como análise documental sobre dados estatísticos relativos ao município e à região.

O presente artigo é resultado de uma pesquisa desenvolvida para o trabalho de avaliação final da disciplina Sociedade e Desenvolvimento: Abordagens Interdisciplinares, do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Unespar – Universidade Estadual do Paraná e encontra-se estruturado em três momentos, considerando: (i) o IFPR – Campus Ivaiporã e o desenvolvimento regional; (ii) dados e procedimentos da investigação; e (iii) os impactos do IFPR – Campus Ivaiporã no desenvolvimento socioeconômico do município e da região Vale do Ivaí.

2 | IFPR E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) foi criado em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei n. 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – a partir da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná - ET/UFPR (figura 1). Trata-se de uma instituição pública ligada à rede federal de ensino, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e regido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

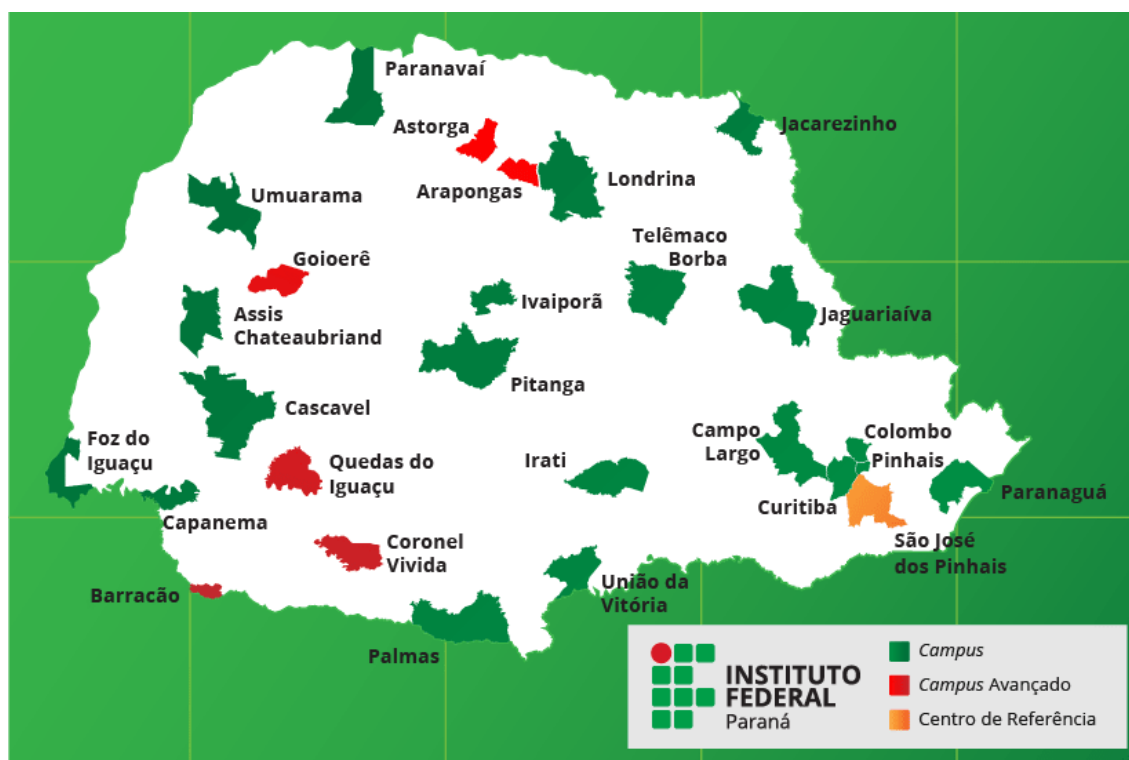


Figura 1. Distribuição espacial do Instituto Federal do Paraná.

Fonte: <https://reitoria.ifpr.edu.br/em-comemoracao-aos-seus-10-anos-ifpr-anuncia-duas-novas-unidades>

Enquanto Política Pública, os Institutos Federais não se caracterizam somente pelo caráter de educação gratuita, custeada por recursos públicos, mas também por apresentarem uma relação direta com o território no qual estão inseridos, com a proposta de transformação socioeconômica da região de abrangência. Oficialmente o MEC estabelece que,

Os Institutos Federais deverão ter a agilidade para conhecer a região em que estão inseridos e responder mais efetivamente aos anseios dessa sociedade, mas com a temperança quando da definição de suas políticas para que seja verdadeiramente alavancadora de desenvolvimento social e econômico (BRASIL, 2010, p. 2).

Com base nessa proposta, o projeto de expansão dos Institutos Federais não poderia se embasar em questões meramente políticas para sua concretização. De acordo com Pacheco, Pereira e Sobrinho (2010), essa perspectiva de expansão estabelece objetivos bem definidos de acordo com critérios técnicos, por exemplo:

[...] elevação da oferta de matrículas, interiorização da rede, criação de instituições em Estados e Municípios antes não beneficiados, a metodologia utilizada teve de se pautar, portanto, pelo respeito a análises, dados estatísticos e outros de instituições credenciadas, como o IBGE, Ipea, Inep, MDS, dentre outras, que pudessem contribuir para identificar as mesorregiões e cidades-polo necessárias à sua concretização (PACHECO, PEREIRA e SOBRINHO, 2010, p. 73).

Considerando essa ligação direta entre a expansão da rede federal, que contribuiu para a implantação de uma unidade do IFPR em Ivaiporã, com a proposta de transformação socioeconômica da região de abrangência do instituto, antes de responder as questões centrais dessa proposta de investigação, é preciso entender uma outra questão, qual seja, o que podemos entender por desenvolvimento socioeconômico? Apesar de ser um conceito aparentemente de simples compreensão, inúmeros teóricos apresentam diferentes definições, considerando os diferentes contextos históricos.

O economista Rogério Roque Amaro, após fazer uma análise dos conceitos de desenvolvimento a partir da Segunda Guerra Mundial – quando o termo passa a ser difundido cientificamente – até o início do século XXI, destaca que,

Nestes últimos 60 anos, e em particular nos últimos 30 anos, o conceito conheceu várias versões, tornando-se mais complexo e menos linear na sua concepção e aplicação. Essa complexidade foi enriquecida pela contribuição de várias disciplinas e pelas experiências de várias práticas, tomando-se, por seu turno, portadora de múltiplos desafios, quer no que se refere às abordagens interdisciplinares que exige, quer no que respeita às estratégias e aos métodos de intervenção que implica (AMARO, 2004, p. 36).

Dentro desse contexto, podemos dizer que o desenvolvimento de uma sociedade não se mede somente pelo seu crescimento econômico, mas também por um conjunto de outros fatores ligados a questões sociais, psicológicas, ambientais, educacionais, entre outras. Diante dessa complexidade de se conceituar e mensurar desenvolvimento, conforme destaca Amaro, a socióloga Anete Brito Leal Ivo (2012, p. 188), aponta para um “novo modelo de desenvolvimento de caráter mais redistributivo e voltado para

objetivos de bem-estar”. A autora ainda ressalta que,

O debate sociológico do modelo de desenvolvimento diz respeito ao tema da distribuição, ou da justiça distributiva, o que implica pensar como os resultados da economia são apropriados socialmente, questionando “como” se está crescendo e “para quem” se dirigem os resultados dessas políticas e os custos desse crescimento, do ponto de vista da qualidade do bem-estar dos cidadãos (IVO, 2012, p. 195).

A partir desse conceito de Ivo (2012) e tendo por base a justiça distributiva, esse estudo busca compreender como os investimentos oriundos das políticas públicas destinadas ao IFPR – *Campus Ivaiporã* estão retornando para a sociedade e qual público está sendo beneficiado. Diante disso é importante ressaltar que a noção de desenvolvimento que está sendo adotada nesse estudo parte de uma abordagem interdisciplinar do conceito, permeando aspectos distintos, mas que se complementam em prol do bem-estar dos cidadãos.

2.1 O Município de Ivaiporã e a Rede Federal de Ensino

Localizado na região Norte Central do Estado do Paraná, Ivaiporã teve seu desmembramento do município de Manoel Ribas em 19 de novembro de 1961. O município de Ivaiporã tem uma população estimada em 32.035 habitantes e possui uma área territorial de 434,662 Km² (IPARDES, 2019). O município está inserido no Território Vale do Ivaí, região composta atualmente por 28 municípios, de pequeno porte, em sua maioria. Trata-se do segundo maior município da região, sendo, por isso, um polo regional, em que se concentram várias instituições de ensino e de atendimento à saúde, públicas e privadas, de relevante interesse e importância significativa para o desenvolvimento regional. Isso culmina no atendimento às demandas de produção, comércio e serviços existentes nos municípios vizinhos.

No ano de 2009, o município de Ivaiporã foi contemplado com uma unidade do Instituto Federal do Paraná e isto gerou grande expectativa de desenvolvimento regional, principalmente nos aspectos educacionais e socioeconômicos, entre os municípios locais e da região Vale do Ivaí. A princípio, o *Campus* era uma unidade avançada do *Campus* Telêmaco Borba, que era responsável pela gestão administrativa e pedagógica da referida unidade. Em agosto de 2011, o *Campus* Ivaiporã passa a ser uma unidade independente, com equipe diretiva local.

De acordo com a Lei 11.892/2008, os Institutos Federais devem desenvolver educação profissional e tecnológica enquanto processo educativo e investigativo de produção de soluções técnicas e tecnológicas, ajustadas às necessidades socioeconômicas locais, regionais e nacionais, ou seja, em consonância com os arranjos produtivos locais.

Com base nessa proposta, considerando a vasta área agrícola do Vale do Ivaí, bem como o fomento para o mercado da construção civil e o fato da subestação de Furnas estar implantada entre o município de Ivaiporã e Manoel Ribas, os primeiros cursos ofertados pelo IFPR – *Campus Ivaiporã*, com início em 2010, foram o Curso

Técnico em Agroecologia, nas modalidades concomitante – modalidade em que o estudante cursa o Ensino Médio regular em um período, podendo ser inclusive em outra instituição, e no contraturno cursa o Ensino Médio Técnico no Instituto Federal, portanto de forma concomitante – e subsequente – modalidade em que o estudante já concluiu o Ensino Médio e retorna apenas para estudar as disciplinas técnicas – e o Curso Técnico em Eletrotécnica também subsequente. Em 2012, pensando na importância de se desenvolver sistemas de tecnologia da informação para os diversos segmentos comerciais da cidade e região, além de propiciar integração com os outros cursos, dando suporte técnico às demais áreas, o *campus* passou a ofertar o Curso Técnico em Informática integrado, ou seja, modalidade que integra no Ensino Médio as disciplinas do núcleo comum e às disciplinas técnicas simultaneamente.

Após a consolidação dos três eixos tecnológicos – Recursos Naturais, Controle e Processos Industriais, e Informação e Comunicação – e a mudança para a sede própria no início de 2013, o *Campus* iniciou a efetivação das propostas para ampliação das vagas ofertadas e para a verticalização do ensino. O Curso Técnico em Eletrotécnica passou a ser ofertado também na modalidade integrada, a partir desse ano. Em 2015, o colegiado do eixo de Recursos Naturais junto à equipe diretiva da instituição, optaram pelo encerramento do Curso Técnico em Agroecologia subsequente e passaram a ofertá-lo na modalidade integrada. Neste mesmo ano, tem início o primeiro curso de ensino superior da unidade, o curso de Licenciatura em Física. Em 2017, ao passo que se encerra a oferta do Curso Técnico em Agroecologia concomitante, a região passa a ser contemplada com mais um curso superior, o curso de Tecnologia em Agroecologia. Em 2019, mais dois cursos de ensino superior passaram a ser ofertados: Bacharelado em Sistemas de Informação e Engenharia Agrônoma.

Quanto à sua constituição, a instituição possui 77 servidores efetivos, 4 professores substitutos e 16 funcionários terceirizados, que atendem aproximadamente 675 estudantes, oriundos de Ivaiporã, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Manoel Ribas, Cândido de Abreu, Jardim Alegre, Lunardelli, São João do Ivaí, São Pedro do Ivaí, Faxinal, Lidianópolis, Godoy Moreira, Nova Tebas, Reserva, Cruzmaltina, Pitanga, Coronel Vivida, Apucarana e Arapongas. No caso dos cinco últimos municípios, os estudantes, advindos dessas regiões, passaram a residir em Ivaiporã para estudar, pelo fato da distância ser inviável para seus deslocamentos diários.

Partindo dessa breve contextualização do município de Ivaiporã e da unidade do IFPR instalada nessa localidade, serão apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa a que se propõe esse estudo.

3 | DADOS E PROCEDIMENTOS DA INVESTIGAÇÃO

No que diz respeito à natureza da pesquisa, primeiramente, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, envolvendo análise e interpretação de dados subjetivos

e quantitativos, pois ambas abordagens podem se complementar a fim de validar a pesquisa cientificamente. Conforme salientam Lakatos e Marconi (2011, p. 200), a validação de uma entrevista se dá pela “comparação com a fonte externa, com a de outro entrevistador, observando as dúvidas, incertezas e hesitações demonstradas pelo entrevistado”.

Sendo assim, quanto ao procedimento de coleta de dados, foram realizadas cinco entrevistas estruturadas, com participantes de vários segmentos da sociedade, a saber: Onivaldo Flores Júnior, servidor do IFPR – *Campus* Ivaiporã, atualmente em exercício na Reitoria, que esteve na direção-geral do *Campus* de outubro 2012 a março 2019; Luiz Carlos Gil, ex-prefeito do município de Ivaiporã e empresário do ramo da construção civil e agropecuário em Ivaiporã e região; Lúcia de Jesus Maia Buzato, coordenadora do grupo gestor do Território Vale do Ivaí; Mauro Merigue, presidente de ACISI – Associação Comercial e Industrial e de Serviços de Ivaiporã; Thaís Fernanda de Souza Monteiro, estudante egressa do curso técnico em Agroecologia subsequente, do IFPR – *Campus* Ivaiporã, hoje servidora do IFPR – *Campus* Irati, no cargo de Técnico de Laboratório de Agroecologia.

Por se tratar de um estudo que busca conhecer as contribuições do IFPR – *Campus* Ivaiporã para o desenvolvimento socioeconômico de Ivaiporã e região, o critério para a escolha dos entrevistados partiu da importância de mesclar sujeitos da instituição e externos a ela, visto que diferentes percepções advindas destes dois contextos são de extrema importância para esse estudo. Quanto aos participantes externos à instituição, procurou-se por lideranças locais e regionais, uma vez que estes possuem conhecimento sobre as atividades de seus pares, podendo contribuir sistematicamente para a pesquisa.

O roteiro da entrevista é constituído de quatro questões, a saber: 1) Na percepção do (a) senhor (a), quais as contribuições do IFPR – *Campus* Ivaiporã para o desenvolvimento socioeconômico de Ivaiporã e região?; 2) Quais ações desenvolvidas pela instituição o (a) senhor (a) destacaria como as mais significativas para Ivaiporã e região?; 3) O (a) senhor (a) tem conhecimento de segmentos do comércio que foram impulsionados com a implantação do IFPR – *Campus* Ivaiporã?; e 4) Em termos de retorno para a sociedade, o (a) senhor (a) acredita que os investimentos em estrutura, recursos humanos e equipamentos tecnológicos, destinados ao IFPR – *Campus* Ivaiporã, estão sendo aplicados para atender à população de maneira satisfatória?

Além das entrevistas, que foram realizadas no período de 18 a 27 de maio do corrente ano, foi realizada também uma análise documental por meio de dados do IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, bem como uma busca de informações junto ao Departamento de Engenharia do Município de Ivaiporã e site da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica.

4 | OS IMPACTOS DO IFPR – CAMPUS IVAIPORÃ NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO E DA REGIÃO VALE DO IVAÍ

Após realizar as análises das entrevistas, identificamos vários apontamentos elencados pelos sujeitos entrevistados, com relação às contribuições da referida instituição de ensino para o desenvolvimento socioeconômico de Ivaiporã e região, conforme mostra o quadro 1.

Pergunta	Destaque dos entrevistados
Quais contribuições do IFPR – Campus Ivaiporã para o desenvolvimento socioeconômico de Ivaiporã e região?	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento a demandas pontuais: abertura do curso de Agroecologia para atender demandas da região, que é agrícola e o curso de Eletrotécnica para atender aos funcionários da subestação de Furnas; • Trabalho articulado do curso de Agroecologia com a Emater e produtores rurais e auxílio na certificação de produtores orgânicos; • Auxílio financeiro repassado aos estudantes por meio da Assistência Estudantil, que possibilita a permanência no curso e injeta dinheiro no município; • Realização de projetos que possibilitam melhoramento da produção, proporcionando desenvolvimento agropecuário; • Geração de empregos, mais conhecimento para a população e mais possibilidade das pessoas estudarem; • Oferta de conhecimento tecnológico aos produtores, para melhorar a qualidade da produção orgânica; • Oferta de ensino público, gratuito e de qualidade para Ivaiporã e região; • Disseminação de conhecimento para a população, propiciando desenvolvimento da cidade e região; • Contribuição para o aumento da diversificação da produção; • Disseminação de conhecimento tecnológico na área da construção civil, por meio do curso de Eletrotécnica, na geração de energia fotovoltaica; • Aumento de construções (moradias próprias ou para locação) na cidade.
Quais ações mais significativas desenvolvidas pelo IFPR – Campus Ivaiporã?	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de pesquisa e extensão, como cursos e projetos destinados aos produtores rurais para melhoramento da produção orgânica; • Eventos como palestras, seminários e oficinas desenvolvidos para estudantes e comunidade externa; • Abertura do curso de Engenharia Agrônoma; • Profissionalização dos jovens, por meio dos cursos técnicos; • Parceria com o Território Vale do Ivaí, na oferta do curso de Fruticultura, capacitando técnicos agrícolas de 27 municípios da região; • As contribuições para a diversificação da produção orgânica.

<p>Quais segmentos do comércio que foram impulsionados com a implantação do IFPR – Campus Ivaiporã?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção civil; • Prestação de serviços no ramo de instalações elétricas; • Realização da feira orgânica, por meio de whatsapp; • Aumento do setor alimentício, principalmente dos restaurantes; • Comércio varejista, principalmente lojas e mercados; • Setor imobiliário.
<p>O IFPR – Campus Ivaiporã está atendendo a sociedade de modo a dar retorno sobre os investimentos recebidos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim. • Aprovação de egressos nos vestibulares; • Parcerias e convênios do IFPR – Campus Ivaiporã com outras instituições de Ivaiporã e região. • A sociedade nem sempre tem conhecimento do que é feito na instituição. • Ainda há muito que se investir.

Quadro 1. Síntese das respostas dos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa realizada pelos autores.

Os dados do quadro 1 revelam as contribuições do IFPR – Campus Ivaiporã para o desenvolvimento socioeconômico do município e região em relação às ações realizadas pelos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, por meio do curso de Agroecologia, e, Controle e Processos Industriais, com o curso de Eletrotécnica. São contribuições relacionadas a vários aspectos, que, conforme defende Ivo (2012, p. 202), tendem a propiciar o desenvolvimento no sentido amplo do termo, englobando “o equilíbrio entre crescimento econômico, equidade social e proteção do meio ambiente”.

Dentre essas ações, os eventos realizados pela unidade, como, palestras, seminários, cursos, oficinas, são considerados relevantes, pelo seu caráter extensionista, contribuindo não somente com os estudantes, mas também com a comunidade local e regional. Esse tipo de ação tem sua importância reconhecida por discentes, conforme salienta a estudante egressa Thaís Monteiro, no seguinte excerto: “eu acho que isso ajudou bastante, essa parte da bolsa e dos projetos desenvolvidos, tanto pra mim quanto para os meus colegas [...] eu acho muito importante esses eventos que são abertos ao público, pra que a comunidade também possa participar”. O mesmo reconhecimento é feito por entrevistados da comunidade externa, conforme destaca Lúcia Maia, sobre o curso de Fruticultura, oferecido pelo Território Vale do Ivaí, em parceria com o IFPR – *Campus* Ivaiporã, ao afirmar que “foi um projeto de grande relevância para o estado do Paraná, não só pra nossa região. Nós capacitamos 27 municípios”.

Assim sendo, essas atividades extensionistas reforçam a ideia da “justiça distributiva”, apresentada por Ivo (2012, p. 195), uma vez que os resultados dessas ações, custeadas pelas políticas públicas, são apropriados por vários sujeitos da

sociedade, evidenciando “como” acontece o crescimento e “para quem” ele se dirige e beneficia, de modo que o desenvolvimento não se restringe somente à instituição, ou aos estudantes dela, mas também a outros cidadãos da região de abrangência.

Por meio dessas atividades de extensão, outra ação significativa realizada pela instituição, mencionada nas entrevistas, é a questão do apoio aos produtores no processo de certificação da produção orgânica. Por meio do NEA – Núcleo de Estudos em Agroecologia do Vale do Ivaí, implantado na unidade em 2013, foi ofertado um curso FIC – Formação Inicial e Continuada, de Agricultura Orgânica, para os produtores do Assentamento 8 de Abril, além de outras atividades formativas na área de produção orgânica, bem como o acompanhamento e a viabilidade de participação desses produtores nos encontros da Rede Ecovida, que busca contribuir na organização das famílias produtoras por meio do processo de certificação participativa (<http://ecovida.org.br>). Ao todo são 7 produtores em processo de conversão e 3 que já conseguiram registro.

Do mesmo modo, as atividades relacionadas à pesquisa ganham destaque, quando os entrevistados referem-se à importância das ações do IFPR – *Campus Ivaiporã* para o melhoramento e a diversificação da produção da região, geração de energia fotovoltaica, pois para se chegar aos resultados finais, a serem aplicados a campo, muitas pesquisas são realizadas para isso, transformando-se em produtos para a população.

Com relação à implantação da usina de energia fotovoltaica no *Campus*, de acordo com informações obtidas no site da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, trata-se da primeira unidade de consumo com geração distribuída de grande porte instalada em Ivaiporã, com uma potência de 63,72 (KW). O diferencial dessa usina é que, além da geração de energia renovável, serve como laboratório aos estudantes, podendo ser visitada também pela comunidade externa, para que a população entenda como funciona, conheça os benefícios e possa implantar em suas residências, pontos comerciais, entre outros, conforme a necessidade e possibilidade de cada um.

Similarmente, no que tange ao ensino, as contribuições da instituição se mostram bem relevantes para os entrevistados. Mauro Merigue destaca que “[...] não teve nenhum curso que ficou vago [...] todos que fizeram [...] serviu pra muita coisa. Profissionalizou muita gente, muitos jovens estão formados, abriu a mente, pensam diferente”. Concordando com essa ideia, Carlos Gil salienta que, das contribuições que o IFPR – *Campus Ivaiporã* propicia para o desenvolvimento socioeconômico do Vale do Ivaí: “o principal que eu vejo é a própria educação. A qualidade da educação [...] a gente ouve falar ‘que é o ensino mais puxado que tem em Ivaiporã’ [...] ‘lá é pra quem gosta de estudar mesmo’. O pessoal pega firme. Legal isso”.

Essa qualidade no ensino ofertado é ponto de convergência à ideia de desenvolvimento voltado ao “bem-estar dos cidadãos”, apresentada por Ivo (2012, p. 195), uma vez que, além de propiciar desenvolvimento cognitivo, educacional, crítico e social para os estudantes, pode contribuir futuramente para o desenvolvimento

econômico deste, pois, ao elevar o nível de escolaridade e conhecimento, as possibilidades do sujeito ser bem-sucedido em sua vida profissional, “eixo fundamental da integração social” (IVO, 2012, p. 206), tornam-se maiores, refletindo em qualidade de vida para ele e os seus.

Além da qualidade do ensino, mencionada pelos entrevistados, os cursos são oferecidos gratuitamente e, por meio do programa da Assistência Estudantil. Alguns estudantes são contemplados com bolsas e auxílios financeiros, seja pela participação em projetos, ou pela condição de vulnerabilidade socioeconômica em que se encontram. Isso contribui para que estudantes de vários municípios consigam estudar no IFPR – *Campus Ivaiporã*, impulsionando alguns setores da economia do município e da região.

Com relação a esses recursos financeiros, Onivaldo Júnior salienta que “é um auxílio pro desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas e um auxílio também na renda das famílias e na renda da população das cidades da região”. No ano de 2018, por exemplo, foram destinados cerca de R\$ 345.300,00, por meio do programa de Assistência Estudantil, para a unidade de Ivaiporã, de acordo com relatório de gestão elaborado pela SEPAE – Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis, junto ao setor financeiro do *Campus* e encaminhado para DAES – Diretoria de Assuntos Estudantis, em fevereiro de 2019. Essa ação não se trata de uma política pública de simples “transferência de renda” (IVO, 2012 p. 206), mas sim, se caracteriza como contribuição tributária direta numa conversão para o desenvolvimento amplo do cidadão, uma vez que contribui para a permanência e êxito dos estudantes na instituição.

Da mesma forma que o programa da Assistência Estudantil contribui com o desenvolvimento socioeconômico do Vale do Ivaí, por meio dos estudantes, a geração de empregos, diretos e indiretos, proporcionada pela implantação do Instituto, também traz suas contribuições. Assim como alguns estudantes de outros municípios, vários servidores precisam locar imóveis na cidade, ou acabam por construir moradias próprias, fixando residência em Ivaiporã. Esses estudantes e servidores oriundos de outras localidades, fortalecem o comércio local, principalmente nos setores alimentício, imobiliário, comércio varejista e construção civil. Thaís Monteiro, que tem a visão tanto de estudante, quanto de servidora do Instituto atuando hoje no campus Irati, ilustra isso ao explicar que,

Quando eu estudava (no IFPR – *Campus Ivaiporã*), muitas vezes não dava tempo de fazer almoço em casa, ou até ir para casa para almoçar, acabava pedindo almoço dos restaurantes ou indo mesmo na cidade pra almoçar. Acredito que a maioria dos servidores fazem isso também, tanto é que as vezes a gente se encontra nos restaurantes. [...] Hoje estou trabalhando no IF e morando em Irati, portanto grande parte do meu salário fica no comércio de Irati. Não tem como ir pra outra cidade pra fazer compra de mercado, pra comprar roupas e outras coisas assim [...] Tem alguns amigos meus, de quando eu fazia o tecnólogo no ano de 2017, vinham de fora e tiveram que alugar casa em Ivaiporã para morar.

O relato acima e dados obtidos junto ao Departamento Municipal de Engenharia

de Ivaiporã, via *e-mail*, revelam as contribuições do IFPR – *Campus* Ivaiporã para o desenvolvimento urbano do município e seu entorno. De acordo com o referido departamento, após 2010, ano de início das atividades do Instituto, foram aprovados 9 loteamentos residenciais no município. Isso pode indicar uma expansão significativa no setor da construção civil, bem como em outros segmentos impulsionados pelo aumento do número de habitantes que fixam residência em Ivaiporã ou que permanecem temporariamente.

Os entrevistados reconhecem as contribuições do Instituto para o desenvolvimento socioeconômico do Vale do Ivaí, bem como depositam muitas expectativas nele. Mauro Merigue destaca que, “agora nós temos um curso que era pedido e já se falava há muitos anos de vir pra cá, que é o curso de Agronomia. Ele está instalado..... é importantíssimo pra nós, isso aí não tem dinheiro que pague”. A vinda do curso de Engenharia Agrônômica é uma conquista para Ivaiporã e região. Espera-se, por meio dele um fortalecimento ainda maior do setor agrícola da região Vale do Ivaí. Com relação à expectativa sobre o Instituto, Carlos Gil ressalta que, “o IFPR ele está começando a madurar [...] Eu acredito nisso, que os efeitos futuros serão maiores que os vistos até agora”. Esses relatos nos permitem perceber a importância e credibilidade da instituição perante a sociedade.

Apesar das várias contribuições elencadas pelos entrevistados, eles também destacaram um ponto muito relevante a ser considerado pela instituição. Segundo eles, muitas pessoas ainda não têm conhecimento sobre as ações do IFPR – *Campus* Ivaiporã e isso faz com que a relevância das atividades de ensino, pesquisa e extensão, lá desenvolvidas, não tenha o reconhecimento devido a sua importância. A partir disso, percebemos a importância de disseminar os resultados obtidos nesse estudo, contribuindo assim com a divulgação das ações desenvolvidas pela instituição.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou o impacto e as contribuições do IFPR – *Campus* Ivaiporã para o desenvolvimento socioeconômico do município e da região Vale do Ivaí, com destaque para o melhoramento da produção orgânica, impulsionamento de diferentes setores do comércio; disseminação do conhecimento tecnológico na geração de energia renovável; geração de empregos diretos e indiretos; apoio financeiro aos estudantes e oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade.

Com impacto inquestionável no desenvolvimento regional, o Instituto Federal ainda enfrenta alguns desafios, especialmente no que tange à divulgação de suas ações e nas oportunidades a serem proporcionadas para as comunidades da região onde está inserido.

Esse estudo apresenta uma análise ainda preliminar e introdutória como parte de uma investigação com maiores proporções sobre os impactos e contribuições

do IFPR – *Campus Ivaiporã* no desenvolvimento socioeconômico do município e da região Vale do Ivaí. Apesar de resultados parciais já é possível mensurar os impactos do Instituto na vida das comunidades da região, além disso o estudo revelou a necessidade de uma investigação mais detalhada junto a alguns setores produtivos, como: proprietários de restaurantes, imobiliárias, comércio varejista, produtores orgânicos, construtores, entre outros. A ampliação da investigação poderia revelar para além dos resultados já apontados, detalhes mais precisos sobre diferentes setores impactados pelo Instituto.

REFERÊNCIAS

AMARO, Rogério Roque. “Desenvolvimento: Um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria”. **Cadernos de Estudos Africanos**, nº 4. Lisboa: ISCTE, 2004, pp. 35-70. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/cea/article/view/8659>. Acesso: 14 de maio de 2019.

ANEEL – **Agência Nacional de Energia Elétrica**. Geração Distribuída: Unidades Consumidoras com Geração Distribuída da Unidade da Federação: PR. Disponível em: http://www2.aneel.gov.br/scg/gd/gd_estadual_detalhe.asp?uf=PR Acesso: 31 de maio de 2019.

BUZATO, Lúcia de Jesus Maia. [Entrevista concedida em 24 de maio de 2019] Lidianópolis, Paraná, 2019.

GIL, Luiz Carlos. [Entrevista concedida em 27 de maio de 2019] Ivaiporã, Paraná, 2019.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico do Município de Ivaiporã**. 2019.

IVO, Anete Brito Leal. O Paradigma do Desenvolvimento: do Mito Fundador ao Novo Desenvolvimento. **Caderno CRH**, Salvador, v. 25, n. 65, p. 187-210, Maio/Ago. 2012. Disponível em: <http://www.desenvolvimentoqs.ufba.br/ivo-anete-b-l-o-paradigma-do-desenvolvimento-do-mito-fundador-ao-novo-desenvolvimento-caderno-crh-u-0>. Acesso: 20 de maio de 2019.

JUNIOR, Onivaldo Flores. [Entrevista concedida em 18 de maio de 2019] Ivaiporã, Paraná, 2019.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEC – Ministério da Educação. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**: Um Novo Modelo em educação Profissional e Tecnológica: Concepção e Diretrizes. Brasília, 2010.

MERIGUE, Mauro. [Entrevista concedida em 22 de maio de 2019] Ivaiporã, Paraná, 2019.

MONTEIRO, Thaís Fernanda de Souza. [Entrevista concedida em 20 de maio de 2019] Ivaiporã, Paraná, 2019.

PACHECO; Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; SOBRINHO, Moisés Domingos. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, v. 16, n. 30, p. 71-88. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3568>. Acesso: 22 de maio de 2019.

Rede de Agroecologia Ecovida. Site oficial: Sobre: **Certificação Participativa, 2019**. Disponível em: <http://ecovida.org.br/sobre/> Acesso: 03 de junho de 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 97, 104

Atenção básica 104, 105, 106, 107, 108, 113, 114, 115

Avaliação da aprendizagem 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Avanço 1, 2, 17, 43

C

Campim-annoni 165

Campos Sulinos 165, 171

Comunicação 28, 36, 38, 40, 42, 43, 45, 49, 50, 51, 57, 66, 88, 89, 90, 91, 98, 113, 163

Conservação 56, 57, 148, 165, 170, 171

D

Desigualdades 6, 2, 3, 4, 10, 11, 13, 17, 21, 68, 71, 82, 83, 85

Didática contextualizada 128, 129, 130, 138

Disciplina 8, 18, 25, 48, 52, 60, 74, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 137, 140, 151, 160, 177, 179, 180, 181, 182

Diversidade 3, 64, 67, 68, 69, 71, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 110, 132

DST's 67, 70, 76

E

Educação ambiental 48, 52, 54, 165, 169, 170, 171

Educação escolar militar 116

EJA 67, 68, 69, 70, 71

Ensinagem 139

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 78, 86, 93, 94, 97, 104, 108, 109, 116, 124, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 150, 151, 155, 157, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 168, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Equipamentos turísticos 93, 96, 101, 102

Equipe de saúde 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115

Escola 1, 4, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 37, 39, 45, 51, 67, 68, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 150, 163, 164, 181, 183

Espaço educacional 82, 84

Estágio supervisionado 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138

Ética ambiental 48, 52, 55, 57, 59

Evasão 40, 42, 44, 45, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81

F

Formação de professores 43, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 172, 176, 177, 179, 181
Formação integral 5, 6, 8, 9, 11, 49, 116

G

Gênero 67, 68, 69, 70, 71, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87
Gravidez 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

I

Idosos 88, 90, 91, 92, 114
Integrada 1, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 28, 170

J

Javali 165, 167, 168, 169, 170, 171

L

Licenciatura matemática 172, 173, 174, 175, 176, 183

M

Marketing 88, 89, 92

N

Novas tecnologias educacionais 48, 53

O

Oficina temática 139, 140

P

Patrimônio cultural 93, 94, 100, 101
Política pública 1, 3, 7, 9, 11, 13, 17, 21, 23, 26, 33
Professor-pesquisador 128, 131, 138
Projetos pedagógicos de cursos 172, 178
Público 4, 9, 14, 15, 23, 27, 30, 31, 34, 39, 40, 41, 46, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 97, 98, 99, 101, 102, 111, 127, 141, 149, 150, 162, 172, 173

R

Redes sociais 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 59, 63, 64, 65, 66
Respeito 1, 2, 19, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 84, 85, 89, 90, 91, 101, 102, 108, 128, 129, 133, 156, 162, 168

S

Sexualidade 67, 68, 70, 71, 81, 126

Sociedade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 36, 38, 39, 41, 45, 48, 50, 51, 62, 64, 65, 66, 72, 73, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 97, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 130, 135, 149, 183

T

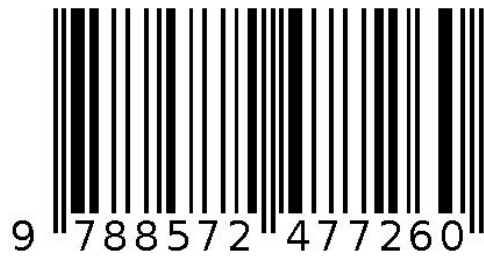
Tema gerador 139, 140, 141, 143

Turismo acessível 93

V

Visita domiciliar 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-726-0



9 788572 477260